

NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 57 Ano III 05 de fevereiro de 2015

- FEIJÃO

O longo período de estiagem provocou perdas e quebras nas lavouras do Centro-Sul, o resultado foi uma recuperação nos preços de setembro até data em 100%. A cadeia de feijão atingiu o teto máximo R\$ 180,00/SC nas lavouras. Com o mercado calmo, sobretudo calmo nas vendas, os produtores vêm segurando as ofertas, obedecendo ao ritmo de escoamento. Porém a atual situação sofre a ameaça com as novas ofertas advindas dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e novamente o Paraná com a safra das águas. A partir do mês de março, o mercado só terá uma certeza, aumento de oferta. Para um mercado que está absorvendo as oferta de forma muito lenta, o momento é de cautela e procurar escoar de acordo com a procura, segurar as mercadorias almejando melhores preços, poderá ser arriscado.

Estados com colheita em andamento

Minas Gerais

Noroeste: Santa Fé de Minas, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, formoso, Unaí, Uruana de Minas, Presidente Olegário e Urucuaia.

Colheita bem avançada, praticamente 100% já foi colhida. Os municípios já vieram de uma quebra em razão do veranico, ou seja, em poucos dias a colheita se encerrará, e o Estado passará administrar os feijões que ainda estão armazenados, aguardado o livre escoamento. O próximo plantio do Estado das Minas Gerais acontecerá em meados de abril e maio, com a safra de pivô.

A atenção como sempre, esta voltada ao clima, às chuvas são prevista até abril.

Goiás

Sul/Sudoeste: Itumbiara, Jataí, Rio Verde, Catalão, Caldas Novas, Mineiros, Quirinópolis, Morrinhos, Santa Helena de Goiás, Goituba, Pires do Rio, Piracanjuba, Montevideu e Ipameri

Com perdas inicialmente contabilizadas em apenas 10%, na primeira quinzena de janeiro, O Estado hoje administra perdas que chegaram até 40% na produtividade. Número bastante expressivo, quando falamos de uma área pequena de plantio, de aproximadamente 40 mil hectares. Segundo o Engº Agrônomo Claudio Malinski. A colheita já avançou em mais de 50% das áreas, e continua em andamento.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 57 Ano III 05 de fevereiro de 2015

Estados que irão colher nos próximos 20 – 30 dias

SANTA CATARINA

Microrregião de Campos Novos: Celso ramos, Abdon batista, Erval, Vargem, Monte Carlo, Anita Garibaldi, Ponte Alta Sul

O início do plantio foi concluído no mês dezembro. Houve um atraso no plantio em razão do clima. Algumas áreas que havia sido concluída, dentro deste mesmo período, com a falta de chuva tiveram que ser replantadas. Com os preços desanimadores na ocasião, alguns produtores haviam decididos não plantar. Contudo, a rápida e expressiva recuperação nos preços, no final do ano, tratou de avançar o plantio em algumas áreas, concluindo-se no mês de janeiro, porém uma representação bem menor, apenas 20%, a maioria encerrou no mês dezembro - 80% , mantendo as mesmas áreas que havia sido plantada no ano de 2014.

Somados os municípios, as áreas ocupadas com feijão são estimadas em 20 mil hectares.

No início do mês de janeiro, quando a planta estava no período de floração, a chuva foi bem intensa, comprometendo a qualidade dos grãos, onde foi contabilizado pelo menos 10% de perdas na produtividade. Agora, o que era uma ameaça, as chuvas estão sendo em bom volume e voltaram no tempo certo, informou o Engº Agrônomo Helan Paganini.

A cadeia de feijão, pode se preparar para entrada das ofertas catarinenses, que deve ocorrer durante os meses de maio e abril.

SANTA CATARINA

Microrregião de Curitibanos: Frei Rogério, São Cristóvão, Brunópolis e Ponte Alta Norte.

Os produtores curitibanos, totalmente contrários as decisões entre plantar e em que período, em relação aos produtores de Campos Novos, provocou um longo atraso do plantio na microrregião. O baixo preço da saca chegou à cotação máxima em setembro de R\$ 90,00/sc, cotação essa que desanimou os produtores. Em dezembro estima-se que área plantada foi de apenas 20%. As notícias de outros Estados, como Goiás e Minas Gerais, em relação às variações climáticas, que provocou danos e perdas em algumas lavouras, desta forma, a cadeia rapidamente sentiu os efeitos, e saltou com os preços para R\$ 180,00 por saca, encerrando o ano.

A alta de quase 100% nas cotações foi o maior incentivador dos produtores catarinenses, que começaram o ano, um rápido trabalho de campo, concluindo todas as áreas destinadas a feijão no mês de janeiro. A colheita, que agora é esperada somente para o mês de abril, cresce a expectativa de como será o mercado, quando as colheitas estiverem em andamento. As cultivares semeadas foi: Tangará, Stilo e Campos Gerais

NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 57 Ano III 05 de fevereiro de 2015

PARANÁ

Região dos campos Gerais

Ponta Grossa, Arapoti, Jaguariaíva, Reserva, Campo Largo, Rio Negro, Sengés, Castro, Campo do Tenente, Ortigueira, Telêmaco Borba, Carambeí, São João do triunfo, Ventania, Palmeira, Candido de Abreu, Piraí do Sul, Tibaji, São João da boa vista, Prudentópolis, Lapa, Ipiranga, Porto Amazonas, Balsa Nova, Ivaí, Teixeira Soares.

A safra da seca nos municípios compreendidos nos Campos Gerais está caminhando para o fim da colheita, estima-se que já foram colhidos 80% das áreas.

Ainda no mês de dezembro, concluiu-se também a safra das águas, estima-se que juntos os municípios terão área de aproximadamente 25 - 30 mil hectares.

A colheita é prevista para os meses de março e abril, visto que em janeiro, alguns municípios o plantio se estendeu.

Segundo o Engº Agrônomo Jefferson Mendes, as chuvas que estão ocorrendo nas regiões, neste momento, é benéfica para as lavouras, com a temperatura muito alta, as chuvas só tem a contribuir, fechando o processo de irrigação natural.

Rio Grande Do Sul

Nordeste Rio Grandense: Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Capão Bonito do Sul, Esmeralda, Ipê, Jaquirana, Lagoa Vermelha, Monte Alegre dos Campos, *Muitos Capões, Pinhal da Serra, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, *Vacaria.

O plantio foi concluído no mês de dezembro, com poucas áreas a semear em janeiro. A região sofreu uma redução na área plantada em 50%, porém, esta redução foram os produtores, que não tem o hábito de investir nesta cultura, desanimados com o preço, só permaneceu com esta cultura os produtores tradicionais. Por outro lado, esta redução aumentou a área de feijão preto, hoje, estima-se que os municípios tenham plantado 10 mil hectares, sendo dois mil para feijão preto.

A colheita também é prevista para o mês de março.

Rose Almeida
Negócios & Mercado